

# EDITORIAL

Dentre as muitas instituições, a universidade tem sido uma das mais duradouras da história da humanidade. Tal fato se dá, principalmente, graças à grande capacidade de mudanças e adaptação ao longo de sua existência.

Considerada sob a concepção atual, a universidade surge na Idade Média e, por muito tempo, esteve limitada em suas paredes e muros, voltada ao ensino e à prática docente e preocupada com a formação intelectual de uma elite letrada. Entretanto, ao longo dos séculos, ela foi se transformando e incorporando a pesquisa e a extensão, que lhes deram uma estrutura mais equilibrada e democrática. À medida que esse universo vai se consolidando, descortina-se um mundo de oportunidades e interações que, nem sempre, foram creditadas a ela. Dessa forma, a universidade chega ao século XXI como núcleo agente de transformação local e regional, ao mesmo tempo em que reforça seu caráter universalista.

Sob essa perspectiva a *Modus* se posiciona e busca contribuir com a expansão do contexto da universidade às comunidades, desempenhando um papel inovador, acompanhando as mudanças incrementadas pela nova sociedade que surge denominada por alguns como a “sociedade do conhecimento”.

Alinhados a tais paradigmas, temos, neste número, Paulo Sérgio Malheiros dos Santos que aborda, em seu ensaio, a vida e a obra de Beethoven, sugerindo a influência do pensamento de Shiller em muitas de suas composições. José Maurício Brandão, por sua vez, efetua uma sucinta avaliação da obra de Carlos Gomes, abordando a obra e o estilo para questionar a existência de elementos de uma estética própria. Assim, o autor investiga as possibilidades interpretativas dos conteúdos objetivos e subjetivos da obra do compositor. Fernando Pacífico Homem e Maria da Conceição Costa Perrone traçam um panorama sobre o surgimento do nacionalismo como movimento universal e como, dentro dessa opção estética, Villa-Lobos, com seu projeto de educação musical no Brasil, se posicionara junto ao Estado Novo. Consuelo Caporali Soares, em seu artigo, apresenta alguns aspectos da análise de quatro obras para piano solo de Ronaldo Miranda: *Suíte n.3; Prólogo, discurso e reflexão; Toccata e Estrela brilhante*. Com essas análises, a autora busca identificar características reincidentes na escrita pianística do autor. Gabriel Henrique Bianco Navia se baseia na Teoria da Sonata de James Hepokoski e Warren Darcy para

apresentar um estudo que explora o papel do atraso no Movimento de Quarteto (*Quartettsatz*) em C menor, D. 703 de Franz Schubert. Andréa Peliccioni Sobreiro e Guilherme Silveira do Nascimento apresentam o processo de revisão e edição crítica da canção *Renascença*, para canto e piano, do compositor Edmundo Villani-Côrtes.

Agradecemos aos autores que vêm contribuindo para a realização dos fins a que a *Modus* se propõe. Compromissados com esses sujeitos e com toda a comunidade, a *Modus* vem buscando proporcionar a disseminação de conhecimentos, dando visibilidade e reconhecimento do mérito dos mesmos e da revista, com aval de seu conselho editorial e de instituições aliadas no desenvolvimento da ciência. Nesse contexto último que, a partir do segundo semestre de 2012, passamos a constar no índice do Latindex.

**José Antônio Baêta Zille**  
Editor